

# VARTANANTZ

SARDARABAD

AÑO IV N° 79

Buenos Aires, sábado 27 de enero de 1979

## EDITORIAL

### El Espíritu de Avarair

La heroica epopeya de Vartanantz es uno de los hechos de la historia armenia que ha crecido a través de los siglos, corporizando los deseos y el sentido de la pervivencia de las generaciones armenias.

Se asemeja a esas palabras que no sólo resisten al embate de los tiempos y se renuevan, sino que amplían su sentido, transformándose en manifestación de más de un sentimiento, condición y realidad.

La batalla de Avarair es la marcha triunfal del Espíritu Armenio. Parece un trozo musical cuyo tema es la visión de ese Espíritu que relata la verdad eterna y el convencimiento profundo de lo valioso de la vida, la resistencia y el heroísmo espiritual.

El autor de la Marcha de Vartanantz es el pueblo armenio, alimentado por la doctrina cristiana y capaz de mantenerse fiel hasta la muerte a la verdad, a su amor por la patria y a los valores espirituales y eternos de su pueblo. Por esto la Marcha de Vartanantz es una obra genial, viviente y grandiosa que todavía no ha llegado a su fin. A esta composición espiritual cada generación agrega una frase musical. Cada generación, toma de la anterior el mismo espíritu y suma la melodía de su vida a la partitura central, armonizando con ella y respirando el mismo espíritu, pero a su vez enriqueciéndolo, ampliándolo, dándole más duradero. Así, la Marcha de Vartanantz vuelve colorida, maravillosa e invariablemente actual. Es la protección del espíritu y la lucha por su existencia lo que expresa esta composición; y esa lucha se continúa y es real aún hoy.

Durante quince siglos, más de sesenta generaciones presentaron su voz, su palabra y el sudor de su frente para componer esta melodía. Es una maravilla multisónica. ¡Cuántos poetas, compositores, escritores, escenógrafos, han encontrado en Vartanantz la fuente de inspiración de sus obras! Generaciones armenias que han vivido en diferentes países, bajo distintos climas, conviviendo con pueblos totalmente diferentes en su idiosincrasia y cultura, se han sentido comunicadas entre sí, comulgadas con ese espíritu cuya manifestación más brillante se convirtió en la batalla de Vartanantz, que no era un propósito en sí misma, sino una chispa ardiente heredada de las generaciones precedentes. Y después de ella, cada generación heredó la antorcha con la misma chispa encendida y la transmitió ininterrumpidamente.

Es posible decir, por lo tanto, que cada generación armenia ha logrado dar su tono característico a esta epopeya gracias a que las voces y las palabras han permanecido fieles a la inspiración de las generaciones anteriores.

Cada generación, pues, ha tenido la conciencia desde lo más profundo de su espíritu, de que ella también, ante una situación similar, tomaría la decisión de hacer el mismo sacrificio supremo.

Aún no está concluida la historia de esta marcha. Esto significa que el autor de ella aún está con vida. Si algún día se declarara que ya está terminada, habría que manifestar al mismo tiempo que ha fallecido su autor, el pueblo armenio. Tenemos la esperanza de que esto no sucederá jamás porque vemos con satisfacción que las generaciones actuales están compenetradas con el espíritu de Avarair y planean con toda responsabilidad su aporte a esta marcha secular.

La Marcha de Vartanantz es el cántico triunfal del espíritu armenio

## URUGUAY Y LOS ARMENIOS DEL LIBANO

A través de las emisiones diarias de Radio Armenia de Montevideo, nos enteramos de que en Uruguay se ha organizado una Comisión Nacional de Ayuda a los armenios del Líbano, que desde el 12 de enero ha comenzado con una colecta, recaudándose hasta el momento 10.000 dólares.

La comunidad armenia de Montevideo, una vez más, antes que ninguna, se ha puesto a trabajar activamente para cubrir las necesidades de sus hermanos del Líbano

Queremos recordar a nuestros lectores que la colectividad uruguaya, respondiendo al llamado de Radio Armenia y de su director Sr. Harutiún Rupenian, durante el pasado mes de octubre recaudó más de 10.000 dólares y donó al Hospital de Clínicas de esa ciudad un moderno equipo médico.

SARDARABAD felicita cálidamente a esta colectividad y a las organizaciones y Uniones Compatrióticas que forman parte de la Comisión por esta feliz iniciativa.



Լե. Աստու-Կաշ 58

ՍՓԻՐՈՒԹԻ ԱՆՄԵՋԱԿԱՆ ԳԼԽԱՒՈՐ ՅԱՅԿԱՆԵՆԵՐԸ

ԵԿԵՂԵՑԻ - ՎԱՐՃԱՐԱՆ - ԱՎՈՒՄԱ - ԲԵՐԲ - ԲԱՐԵՂՈՐԵԱԿԱՆ ՄՈՒԲԻՐԻՆԸ

# ARMENIOS NO BRASIL

## BOTA-FORA 78

Como acontece tradicionalmente no mês de Dezembro de todos os anos, o Departamento de Jovens Armenig da UGAB realizou no último dia 30 de Dezembro o Bota-Fora 78, com um estuendo som

DISCOTHÈQUE. Todos os convidados vestiam o branco, o que deu um toque diferente á festa de despedida do ano. O som só foi desligado às 4.30 da madrugada

## Último churrasco do ano

No dia 17 de Dezembro passado, a UGAB organizou o último churrasco do ano de 1978. Neste dia, além do torneio de Tavli, merecidamente vencido pelo nosso companheiro Benjamin Distchekenian, houve homenagem especial a várias personalidades de nossa coletividade,

como a Kuir Mari Bedrossian e o Badveli Movses Jambazin que acabava de retornar de sua viagem ao Oriente Médio. Em outra oportunidade, a directoria da UGAB realizou uma visita de boas vindas ao Badveli e sua digníssima esposa em sua residência.

Calouste Gulbenkian era conhecido mais por seus cognomes, o «Senhor 5%» ou «o riquíssimo Arménio», do que por o seu próprio nome.

O primeiro cognome atribuído pelo facto de ele deter, por intermédio de diversas sociedades, 5% do capital de companhias que exploravam a indústria extractiva dos petróleos em diferentes países do Médio-Oriente. Do «Senhor 5%» muito se tem escrito, mas muito há ainda que dizer para que a história fique completa e preservada de algumas fantasias que a deturpam.

Mas de «O riquíssimo Arménio», do respeito e admiração que ele tinha por os seus antepassados e do afectuoso interesse que sentia

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

pelos seus irmãos de raça, pouco ou nada se sabe, designadamente em Portugal, o que não admira, pois a Arménia é longínqua, tem uma história multiseular, a maior parte de seus filhos estão espalhados por diversos países do Mundo e do antigo e vasto estado, que até á Idade-Média conservou uma gloriosa independência, resta hoje, após séculos de história sangrenta, uma República soviética socialista, ao sul do Cáucaso, cuja capital, Erevan, continua, todavia, a ser o centro de onde irradia, para todos os lugares onde vive um Arménio, a luz e o fogo de uma imortal nacionalidade.

Menos se sabe ainda das relações históricas, em diversos domínios, havidas entre a Arménia e Portugal. Quis, porém, o acaso, se não o destino, que o Arménio Calouste Gulbenkian, num período trágico da vida da Europa, se viesse acolher a Portugal, preferisse este País para sede da Fundação a que legou a sua grande fortuna, e seja um sobrinho, Roberto Gulbenkian, quem, por via das investigações históricas a que está procedendo, nos revele as esquecidas ou ignoradas relações outrora existentes entre Portugal e a antiga Arménia.

Calouste Gulbenkian mostrou

sempre um grande interesse pelos seus irmãos de raça e no testamento com que faleceu deu uma expressiva prova desse interesse ao instituir um fundo de trezentos a quatrocentos mil dólares para a realização de pesquisas inerentes á restauração da Catedral de Etchmiadzin em Erevan.

A escolha da Catedral, Santa Sede da Igreja Apostólica Arménia, para, ali, ser perpetuada a memória de seus pais —onde, aliás, os respectivos restos mortais não estão depositados— mostra a todas as luzes como eram profundos os laços espirituais e sentimentais que ligavam Calouste Gulbenkian á terra e gentes dos seus maiores.

Por imperativo dessa convicção os executores testamentários de Calouste Gulbenkian e Administradores da Fundação, de 1957 a 1971, visitaram as principais Comunidades Arménias dispersas

pelo Mundo —no Iraque, Líbia, Jordânia, Turquia, Grécia, Austrália, Egipto, Síria, Venezuela, Irão, Iraque e América do Norte— e estiveram presentes, a convite de Sua Santidade Vaskaen I, o «Catholico» Chefe Supremo da Igreja de todos os Arménios— nas festividades que assinalaram o restabelecimento da Catedral de Etchmiadzin.

Nessas visitas tiveram oportunidade de sentir pulsar o coração arménio e de tomar conhecimento dos esplendores do seu passado, das necessidades sentidas em muitas das Comunidades visitadas e das suas virtualidades, extraordinárias, que, não obstante as vicissitudes sofridas ao longo da história, mantiveram intacta a sua religião, tradições e cultura numa palavra a alma nacional.

Mas também compreenderam que, devido á dispersão das feridas Comunidades e diversidade de condições de vida de cada uma a Fundação somente poderia beneficiá-las em colaboração com as Instituições arménias e internacionais já existentes.

## Dr. Arshavir Gundjian em São Paulo

No último mês de Dezembro, a coletividade Arménia de São Paulo recebeu a visita do casal Arshavir e Nádia Gundjian. Ele, membro director do conselho central da União Geral Arménia de Beneficência, Presidente da Fundação Armen-Quebec de Montreal e membro director da Associação Cultural Vahan Tekeyan. Ela, coordena há dez anos o programa radiofônico «Tekeyani Tsain» em Montreal.

O casal Gundjian desembarcou

na sala VIP do Aeroporto Internacional de Congonhas, na companhia do Sr. Vartan Chahinian, do Jornal Sardarabad. Durante esta primeira visita ao Brasil, Os Gundjian tiveram um programa intenso de atividades. Jantar em sua homenagem na sede da UGAB, reunião com os diretores da UGAB, e um jantar oferecido pelo Jornal Sardarabad e a Associação Cultural Vahan Tekeyan no Restaurante Dinho's Place, com a presença de personalidades da Coletividade e juventude Arménias



O casal Gundjian na chegada a São Paulo.



Dr. Arshavir Gundjian em São Paulo, circundado por amigos e diretores de UGAB. São Paulo.

de São Paulo. Durante este jantar o Dr. Gundjian nos apresentou um resumo das atividades da coletividade Arménia de Montreal.

Por fim, o Dr. Gundjian teve uma reunião com o Departamento de Jovens Armenig da UGAB em que apresentou-se um resumo dos objetivos, atividades e planos do departamento dentro da nossa coletividade.

**SEGURIDAD EN SEGUROS**

- ACCIDENTES DEL TRABAJO
- ACCIDENTES PERSONALES
- AERONAVIGACION
- AUTOMOTORES
- CRISTALES
- GANADO
- GRANIZO
- INCENDIO
- ROBO
- PERDIDAS DE BENEFICIOS
- RESPONSABILIDAD CIVIL HACIA TERCEROS
- RIESGOS VARIOS
- TRANSPORTES TERRESTRES Y MARITIMOS
- VIDA (Colectivos e Individuales)

**SUIZO ARGENTINA**  
COMPAÑIA DE SEGUROS S. A.

Malpá 42 - 8° - 6° - 7° Pisos - T. E. 30 - 6071/8  
Buenos Aires  
Sucursales en Tucumán y Córdoba

Sr. Calouste Sarkis Gulbenkian.

**CALZADO DEPORTIVO**

**blannos**

SU MEJOR OPCION

**blanco hermanos S.A.C.I.F.**

SUIPACHA (E) 417/431 C.CORREO 613 - C. CENTRAL  
CORDOBA T.E. 51-6252/5276

REP. ARGENTINA

**INSTITUTO EDUCATIVO MARIE MANOOGIAN**

**UNION GENERAL ARMENIA DE BENEFICENCIA**

**Jardín de Infantes:** 3, 4 y 5 años  
**Primario:** 1º, 2º, 3º y 4º grado.  
**Secundarios:** Ciclo Básico, Bachillerato 1º al 5º año

Inglés — Danzas Folklóricas Argentinas y Armenias, — Música y Canto — Educación Física y Deportes — Trabajos de recreación en equipo — Paseos y visitas educativas — Dibujo — Pintura — Manualidades — Actividades Artísticas Grupales — Urbanidad y comportamiento Social — Seguimiento y control de la Actividad y Desarrollo intelectual del alumno — Control médico — Orientación psicopedagógica — Desayuno y almuerzo — Omnibus escolar.

**ABIERTA LA INSCRIPCION CURSO LECTIVO AÑO 1979**

Integre a sus hijos a la comunidad armenia desde Parecorzagán.

**Informes e Inscripción:**  
Acevedo 1322 — Capital — Tel. 773-2820 y 772-2617.

**BEIRUT**

**Se reinician las clases**

Durante la reunión realizada por la Comisión Episcopal de Colegios Católicos presidida por el Patriarca Ignacio, se decidió reabrir los colegios católicos de la parte oriental de Beirut y sus alrededores. En el comunicado emitido se manifiesta:

1) Después de numerosos concilios con los representantes y con los padres, la Comisión de Colegios Católicos hace un llamado para que, desde el jueves 7 de diciembre se reabran las puertas de las instituciones educativas recomendando a cada rector comportarse de acuerdo con las condiciones de cada escuela.

2) Continuar siendo útiles a los refugiados cuya situación no les permita por ahora dejar los colegios.

Por otra parte, los partidos Falangista y Liberal, conjuntamente con los dirigentes de las organizaciones educacionales, publicaron el siguiente comunicado:

"Dado que las condiciones de seguridad van mejorando día a día y dado que la resistencia libanesa ha encontrado una salida tanto política como militar, y teniendo en cuenta la exigencia de los rectores, alumnos, padres y docentes, consideramos una obligación encauzarnos hacia una nueva resistencia dentro de los campos económico y educativo. De allí nuestro llamado a reabrir los colegios, a condición de que los alumnos estén a salvo de cualquier peligro, tanto dentro del edificio como durante el viaje hacia el mismo, respetando siempre las características especiales de cada barrio o región.

Invitamos a todos los responsables de la educación a que con esfuerzos mancomunados, salvemos las numerosas dificultades, haciendo uso de todas las posibilidades para lograr con éxito la conclusión del año lectivo y el propósito de llegar al nivel deseado".

**E.E.U.U.**

**CHARLES PASHAIAN, EL UNICO MIEMBRO ARMENIO DEL CONGRESO DE LOS EEUU.**

Durante las elecciones generales de los EEUU logró un sorpresivo triunfo el candidato republicano de la zona de Fresno, Charles "Chip" Pashalian, siendo elegido miembro de los Representantes de la Casa de EEUU. Este jurista armenio de 37 años mantuvo positivas entrevistas con el ex presidente Gerald Ford, quien había ido a Fresno especialmente para asistir a la cena en la que se propuso la candidatura de Pashalian, dos semanas antes de las elecciones.

**ARMENIOS POR EL MUNDO**

Sona Ghazarian, joven cantante armenio-libanesa y estrella de la Opera Oficial de Viena, goza ya de renombre internacional. Además de la Opera de Viena, la afamada intérprete se presenta a menudo en los escenarios de Hamburgo, Duesseldorf y París. El año pasado rea-



Cantante Sona Ghazarian hizo una gira por EE.UU. acompañada por las mejores orquestas sinfónicas. Últimamente, Sona Ghazarian visitó nuevamente los EEUU y actuó en el Carnegie Hall interpretando el papel de la heroína de la ópera *Fidelio* de Beethoven, dirigida por George Solti. Esta obra será editada próximamente con su voz.

**NUESTROS PROFESIONALES**

**Jorge Alberto Gurlekian**

Nacido en Buenos Aires, el 13 de setiembre de 1949, es hijo del famoso pintor Toros Gurlekian. Obtuvo en 1969 el título de Electrotécnico, otorgado por la Escuela Nacional de Educación Técnica.



Ingeniero Jorge A. Gurlekian

En 1974 se graduó como Ingeniero Electrónico en la Facultad de Ingeniería, dependiente de la Universidad Tecnológica Nacional. Durante el año 1975 se desempeñó como Ayudante del Curso Operativo de Introducción a la Investigación Científica, que abordó el tema "Sistemas Sensoriales". En el mismo año tomó a su cargo la Ayudantía de Trabajos Prácticos en la cátedra de Medidas Electrónicas II. Hasta el año 1977 participó en la Organización de Seminarios Internos para becarios y técnicos del Laboratorio de Investigaciones Sensoriales. Asistió a las I, II y III Jornadas Argentinas de Acústica (1975, 76 y 77 respectivamente).

Participó en las IV Jornadas Latinoamericanas de Acústica, llevadas a cabo en la ciudad de Córdoba, donde presentó el trabajo "Desarrollo de un circuito sintetizador de vocales".

Integró la delegación del III Congreso Mundial de Fonética realizada en la ciudad de Tokio en 1976.

En 1978 integró las IV Jornadas Argentinas de Acústica en la ciudad de Buenos Aires, durante las cuales puso a consideración su trabajo "Curvas de igual sonoridad para sonidos complejos".

Fue ganador del Concurso de Becas Internas del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas en 1975. Al año siguiente obtuvo una prórroga de la misma beca.

**REGISTRO**

**Feliz Retorno**

El día 20 de este mes, arribó al Aeropuerto Internacional de Ezeiza el Sr. Vartan Shahinian procedente de la ciudad de Nueva York. Lo hizo acompañado por su señora esposa la Sra. Takuhi de Shahinian y sus dos hijas.

En la mencionada ciudad americana se entrevistó con altos dirigentes de la O.D.L.A.

**FRANCIA**

**Marta Diarbekirian y una nueva capilla.**

Se bendijo en la ciudad veraniega de Saint Raphael, en la Costa Azul francesa, la capilla Surp Hovannés (San Juan), cuya construcción fue íntegramente financiada por la benefactora armenio-argentina Sra. Marta Hampartzumian de Diarbekirian en memoria de su extinto esposo benefactor Hovannés Diarbekirian. Dicha capilla se encuentra emplazada en los terrenos del Hogar de Ancianos "Homme Armenienne" perteneciente a la Asociación Armenia de Beneficencia de París. Esta Asociación, fundada en 1890 tuvo como fin primordial ayudar a los armenios necesitados. Actualmente dedica su esfuerzo al man-

tenimiento de tres Hogares de Ancianos en Montmorency y Saint Raphael.

La Sra. Marta Hampartzumian de Diarbekirian, cuyas donaciones a la colectividad armenia son vastamente conocidas por todos, es benefactora de la Santa Sede de Etchmiadzin y socia benefactora de la Unión General Armenia de Beneficencia. Su mano bienhechora llega sin ningún tipo de distinciones a todos, y muchas veces en forma anónima. Con la construcción de la capilla de Surp Hovannés demostró nuevamente su apoyo a la obra de la Iglesia Armenia.

**M&M**  
 DESPACHOS DE ADUANA  
 IMPORTACION — EXPORTACION  
 MUDANZAS INTERNACIONALES  
**MACIPE-MINASSIAN**  
 825-8572  
 Tel. 771-9422  
 M. T. DE ALVEAR 628-L. 22 Capital Federal. 32-4144

**Transporte CAPEBOL**  
 Soc. Resp. Ltda.  
 BUENOS AIRES — CORDOBA Y VICEVERSA  
 CARGAS - ENCOMIENDAS - CONTRARREEMBOLSOS  
 OFICINAS Y DEPOSITOS  
 BUENOS AIRES ESTEBAN DE LUCA 1867 TEL. 941-5998  
 CORDOBA SARMIENTO 1449 TEL. 51-3951

**Dr. Roberto Paglayan**  
**ABOGADO**  
 NUEVA DIRECCION:  
 TUCUMAN 1539, Piso 6° to. 61  
 TEL. 46-5360/46-5374  
 Particular: VIDAL 2458  
 PISO 5° Dto. "19C"  
 Capital

**CARNAVAL 79**  
**LIGA DE JOVENES**  
 Sábado 10 de marzo  
**ACEVEDO 1322**

**PASAJE AL ARARAT**  
**Michel Arlen**  
 Regale esta interesante obra que narra las peripecias que atraviesa un hijo de armenio en la búsqueda de su origen.  
 Best-Seller en los Estados Unidos  
**Adquirla en Acevedo 1322 y en Larrea 237 - Capital**

**BANCO ARARAT**  
**COOPERATIVO LIMITADO**  
**LARREA 672 — CAPITAL**

# La Cuestión Armenia a través de la Historia

## FLORECIMIENTO DEL PUEBLO ARMENIO.

No es exagerado afirmar que antes de las invasiones seléucidas del siglo XII, existían en el mundo seis millones de armenios. En esos tiempos la población del reino de Inglaterra era apenas de dos millones. La mayor parte de los 300.000 kilómetros cuadrados de las tierras armenias pertenecía a reinos y principados armenios. La mayoría de la población era armenia. Existían colonias y comunidades armenias en las provincias occidentales del Asia Menor y en Cilicia. En ese entonces el pueblo armenio era uno de los más desarrollados, más civilizados y de mayor florecimiento del mundo.

## COMIENZA LA CAIDA

Repentinamente, en muy poco tiempo, el mundo entero se abalanzó sobre nuestro pueblo. Las históricas tragedias se sucedieron ininterrumpidamente y así fue como perdimos la vida estatal independiente, la libertad, la prospera economía y la febril actividad cultural. Esta serie de desgracias comenzó con la política antiarmenia de Bizancio, aplicada con toda malicia por un emperador de origen armenio: Vasil II.

## LA RECONSTRUCCION

Cuando finalmente las fuerzas y la sed devoradora de la jauría seléucida se aplacó, el pueblo armenio, ayudado por la Georgia de los Pakraduni, llevó a cabo una exitosa lucha por la liberación, logrando, a fines de siglo XII, un estado armenio independiente, tanto en el reino de los Zaccarian como en muchos otros. Nuevamente florecieron la cultura y la economía, se fundaron universidades, los comerciantes realizaron provechosos intercambios con vendedores de muchas naciones transitando por el llamado "camino de la seda". Paralelamente, los sucesores de los príncipes Pilartos y Rupén fundaron la Pequeña Armenia en tierras extranjeras. La creación de este principado constituyó uno de los milagros políticos armenios.

## LOS MONGOLIOS Y LOS TARTAROS

Sin embargo, he aquí que, a mediados del siglo XIII, el mayor de los males golpeó las puertas del país: los despóticos conquistadores mongolos. La historia humana no ha visto jamás un ciclón tan destructor y paralizante como fue el de Gengis Kan. Si los países del Medio Oriente en el transcurso de muy poco tiempo retrocedieron siglos, si sus habitantes en lugar de aumentar, disminuyeron por millones, si el milenarismo sistema de riego de la "media luna fértil" fue destruido, si los reptiles ellos fueron vaclados, si la cultura y la civilización se estancaron, la causa principal fueron las matanzas y los innumerables saqueos y destrucciones cometidos por los tártaros y los mongoles. Durante un siglo y medio Armenia gimió bajo los talones de la opresión mongólica, se encorvó bajo el peso de los tributos condenada a una vida infernal hasta que en 1387, desde las estepas de Asia Central, las hordas tártaras con Tamerlán a la cabeza invadieron el Occidente.

## LA EMIGRACION

En ese entonces nuestro pueblo padeció otro mal mayor: la emigración. Sumándose al exilio forzoso ordenado por el rey

persa Shah Abbas, decenas de miles de armenios emigraron abandonando la Madre Patria convertida ya en un cúmulo de ruinas. Este vacío modificó el mapa demográfico de nuestro país. El exilio forzoso, la emigración, la eliminación física de la población armenia crearon un hueco que paulatinamente fue llenado por los turcos, kurdos y otras razas, modificándose con ello la fisonomía de nuestro país. Sin duda alguna esto le costó muy caro a nuestro pueblo y todavía lo cuesta.

## COMIENZO DE LA LUCHA POR LA LIBERACION

Sin embargo, a pesar de los retrocesos y de las infinitas calamidades, debemos señalar que la parte más consciente de nuestro pueblo jamás, inclusive en los días más sombríos de nuestra historia, renunció a su sueño más sublime. Ese año, por iniciativa del Catolicós Hagop Djugatsí, tuvo lugar en Echmiadzin una reunión secreta donde se resolvió apelar a las naciones cristianas de Europa para salvar a los armenios de manos de los infieles. En dicha reunión, además del Catolicós, participaron activamente los príncipes de Giulistán, Chrabert, Varand, Dizajul y de Jachen, así como el Patriota Israel Ori.

## ISRAEL ORI

La secreta delegación se puso en camino con la mejor intención y sano deseo, pero el longevo patriarca no pudo resistir las dificultades propias del viaje y dejó de existir en Estambul. El veinteañero Israel Ori no se dejó amilanar por ello. Decidió continuar solo el viaje asumiendo la tarea de golpear las puertas de los palacios reales de Europa Occidental y explicando la esencia del problema armenio para asegurar la ayuda a su pueblo. No fue necesario que transcurriera mucho tiempo para que el patriota Israel Ori perdiera todo el entusiasmo y se dejara llevar por la desesperanza y la desilusión. Tanto en París y Venecia como en otras ciudades lo recibieron con la mayor indiferencia, restándole importancia a sus rogativas y explicaciones. Después de penetrar en los laberintos maquiavélicos de la política, de vivir, luchar y sufrir, Israel Ori llegó a la conclusión de que la única gran potencia que podría ayudarlo era Rusia.

## PEDRO EL GRANDE

En el año 1700 ese estado sólo podía ser Rusia, cuyo poderoso zar, Pedro El Grande había decidido modernizar su país "abriendo una ventana hacia Occidente"; después de llegar al mar Báltico ocupando los países Balcánicos, se dirigiría hacia el Sur hasta las aguas calientes (los mares Egeo y Mediterráneo). Después de veinte años de deambular por Europa, Israel Ori regresó a Armenia con la intención de dedicarse de lleno al objetivo propuesto. Con esta finalidad, en Echmiadzin se realizó otra reunión secreta, sin la participación del nuevo Catolicós, quien no inspiraba mucha confianza. Dicha reunión se realizó en el palacio del príncipe de Giulistán junto con los señores feudales de la provincia autónoma de Siunik. Se examinaron las conclusiones y las experiencias políticas de Ori bajo cuyas luces se aclararon las posibilidades militares existentes. Después de prolongadas consul-

tas, decidieron apelar, en nombre del pueblo armenio, a Pedro El Grande, rogar su patrocinio y su protección y proponerle que se presente con su ejército para salvar a sus hermanos cristianos de la opresión y del infortunio en el cual se hallaban sumidos. Se redactó entonces una solicitud que fue firmada por los presentes. El leal e incansable patriota se dirigió hacia Europa con la intención de viajar hacia Rusia. Allí, el zar recibió el escrito y junto con las explicaciones dadas por Ori se dio por enterado del problema. Al examinar el plan expuesto constató que era lógico, que concordaba con los intereses de Rusia, pero en esos momentos otorgaba preferencia al "problema occidental", ya que sus ejércitos estaban siendo derrotados por los suecos en la batalla de Narva. El zar necesitaba tiempo para vencer primero a los suecos, ocupar después los estados del Báltico y luego sí, dirigir su mirada hacia el Sur. Mientras tanto Ori, nombrado representante diplomático de Rusia en Spahan, tuvo la oportunidad de estudiar la situación interna de Persia. El funcionario armenio después de cumplir su misión en las más difíciles condiciones, regresó a Moscú al tiempo que los ejércitos rusos derrotaban a las tropas suecas en la decisiva batalla de Poltava en 1709. Pedro El Grande estableció entonces su dominio en los países del Báltico. Israel Ori abrigaba la esperanza de que el zar dirigiera finalmente su mirada hacia el Sur, pero no pudo ser por cuanto Rusia se hallaba agotada y necesitaba tiempo para recuperarse y prepararse. El gran Israel Ori no pudo ser testigo de la expedición ya que murió en el año 1711. A pesar de ello la tarea emprendida continuó sin interrupción; la fe y la esperanza del pueblo armenio fue incrementándose, de modo tal que tomaron medidas de carácter militar para participar activamente en la lucha por su propia liberación. La segunda década del siglo XVIII fue el período de inspiración, de esperanza y de preparaciones militares de las juventudes armenias quienes se aprestaban para el gran día en que se liberarían de la opresión y restablecerían la independencia del estado armenio. Gracias a la valerosa y patriótica dirección de hombres como Davit Bek, el pueblo, preparado y alerta, esperaba el momento decisivo. Cuando a principios de los años veinte los ejércitos rusos se dirigieron hacia el sur, aproximadamente 40.000 combatientes armenios y georgianos los esperaban para arrojarlos al campo de batalla con la finalidad de romper las cadenas que los oprimían. Eran días de entusiasmo sin límites en los que todos estaban convencidos de que la hora de la salvación había llegado... Sin embargo lo que llegó fue la amarga desilusión. Las tropas ocuparon Derbent y por vía marítima desembarcaron en Resht, descartándose así la posibilidad de que las esperanzas de los armenios y de los georgianos pudieran llevarse a cabo.

## EL IMPERIO OTOMANO

Inesperadamente, el Imperio Otomano se vio conmovido y se levantó contra Rusia. El sultán, por incitación de las potencias cristianas de Europa, amenazó con luchar contra Moscú. El zar, quien no se hallaba en condicio-



•Armenia (Mardiros Sarian)

nes de guerrear en dos frentes, el turco y el persa, dio un astuto paso diplomático: sin pérdida de tiempo firmó un acuerdo con los otomanos, en virtud del cual se dividían entre sí el Cáucaso Pérsico y la Transcaucasia. La Armenia Oriental pasó a formar parte del Imperio Otomano cuyo dominio, sin duda alguna, era más odioso y destructor que el persa. La espera, el entusiasmo, la fe y las esperanzas, la preparación y todos los sacrificios hechos a través de tantos años condujeron a que, el emperador cristiano del norte, salvara al pueblo armenio de las garras del decrepito león persa para arrojarlo a las fauces insaciables del lobo gris turco. ¡He aquí el zar, quien el 3 de junio de 1723 firmaba un ucuse en virtud del cual tomaba bajo su protección al pueblo armenio! El mismo zar, en quien tanto habían confiado los príncipes y la jerarquía eclesiástica, los campesinos y los combatientes. El mismo zar, cuyas palabras tanta fe habían infundido en el pueblo armenio, que inclusive ya había levantado la bandera de la insurrección, provocando con ello el odio del persa y que, apenas un año después de expedir el esperanzador ucuse ordenaba el retiro de las tropas rusas de la Transcaucasia para que el otomano Ahmed III enviara un gran ejército, con Mustafá Pashá al frente, para "ocupar la parte que le había caído en suerte".

## RESUMEN

El armenio esperaba encontrar su salvación en los cristianos estados de Europa Occidental éstos le aconsejaron apelar a la fortaleza cristiana de Oriente, a la tercera Roma, es decir, a Moscú, y cuando el zar, jefe de ese centro de "protección de la fe" se preparó para la expedición hacia el Sur con la finalidad de ayudar a los cristianos armenios y georgianos, los cristianos estados de Europa Occidental ayuda-

ron a la potencia otomana torpedear la misión emprendida por los rusos. Cuando el emperador de Rusia se convenció de que peligraban sus posiciones, inesperadamente dio un viraje, llegó a un acuerdo con el turco entregando a "sus hermanos cristianos" a la piadosa mano de los turcos. He aquí un burdo cuadro de lo acaecido. ¡Quién podía medir la rabia impotente del pueblo armenio, la profundidad de su desilusión, el grado de decepción! ¡Contradictoria y a la vez majestuosa historia! A pesar de todo, una parte del pueblo armenio reunido en derredor del legendario héroe Davit Bek, continuó la lucha con sin igual heroísmo e indescriptible audacia en la lucha de autodefensa y de liberación logrando en el transcurso de ella victorias dignas de la epopeya homérica. Consecuencia de estas luchas fue la creación del espacio de seis años de condiciones inimaginables, combatiendo sin desmayo contra los ejércitos otomanos superiores numéricamente. Davit Bek, Mekhitar Sbarabed, Der Avedik y sus colaboradores, teniendo como centro de operaciones a Hainzor, demostraron una vez más el culto de nuestro pueblo hacia la libertad y su indeclinable voluntad de lograr la autodeterminación. Después de la muerte de Davit Bek acaecida en 1724 el libre estado de Siunik dejó de existir como tal, pero no cambió el aspecto heroico y epopéyico de su gesta. El fin de este estado era inevitable si tenemos en cuenta la superioridad numérica de las fuerzas enemigas y el aislamiento y abandono en cuanto a ayuda exterior. Murió el héroe de esta gesta. El estado de Zankar fue destruido, sin embargo la causa armenia no quedó en el olvido.

Extracto del libro "Hacia el camino de un gran Sueño" del Prof. Kersam Aharonian sobre traducción de S.K.

# Davit Bek: Héroe del Siglo XVIII

RAFFI, el gran novelista armenio de fines del siglo pasado, (ver SARDARABAD N° 68) en su novela histórica y con una perfecta asimilación sentimental y espiritual, el comienzo de las luchas de emancipación de su patria, ocurridas en los comienzos del siglo XVIII, exactamente a partir del año 1722. Es en ese entonces, cuando Davit Bek regresa a su patria junto a cuarenta aguerridos compañeros, bajo el ineludible e imperativo llamado de su Nación para liberar a sus tierras de la dominación de Persia.

Es así que luego de realizar unas cuantas escaramuzas triunfantes, hizo renacer en la población armenia la fe en su religión y la cercana esperanza de contar como en otrora con una nación libre.

A partir de ese momento Davit Bek decide establecer su cuartel general en el Convento de Tatev, en la histórica región de Siunik (cercana a la actual ciudad de Goris en el sur de la Armenia de hoy).

Dejamos que el propio Raffi nos relate el día en que pueblo nobleza y clero efectuaron el solemne juramento de liberar a Armenia desde el Convento de Tatev:

"Construido en el año 896, El Convento de Tatev era el asiento principal de los arzobispos de Siunik. Si bien estos arzobispos reconocían la supremacía patriarcal de Echmiadzin, administrativamente eran independientes.

El convento estaba emplazado sobre una meseta montañosa difícilmente accesible, rodeado por torres y elevadas murallas. Todo esto conformaba desde afuera la apariencia de un fuerte inexpugnable. Por su frente calan como precipicios profundos y oscuros valles por entre los cuales serpenteaba rugiente el río Vorodán. Todas las montañas cercanas, cuyas góticas climas se perdían entre las nubes, estaban recubiertas por misteriosos e impenetrables bosques. Los caminos que llevaban al convento calan en profundas cavernas y en peligrosos desfiladeros, por donde sólo una persona por vez podía transitar. Cincuenta hombres armados eran suficientes para detener el impetuoso avance de cualquier legión. Posiblemente esta envidiable y estratégica posición del convento haya sido la razón por la cual se lo haya elegido como Sede Madre del Arzobispado de Siunik.

En los días de Davit Bek hablaban al convento un arzobispo, doce obispos y veinticuatro "vartabed" (religiosos célibes). El monasterio poseía numerosos campos, estancias, extensos bosques y zonas cultivadas y muchas otras propiedades regaladas en el transcurso del tiempo por reyes, príncipes y princesas de Siunik.

Era el día que se conmemoraba la festividad de Vartanants. Dentro del convento se realizaba la Misa de Recordación por los mártires caídos en el campo de batalla de Avarair. En la Catedral, próximo al altar, habían colocado un féretro cubierto por un manto de seda bordado con hilos dorados. Lo iluminaban tres velas sobre candelabros de plata. Sobre el féretro se veían una cruz, una Biblia y algunos sables.

Sobre el altar se impartía la Santa Misa. Oficiaba el arzobispo Nercés, Superior del Convento.

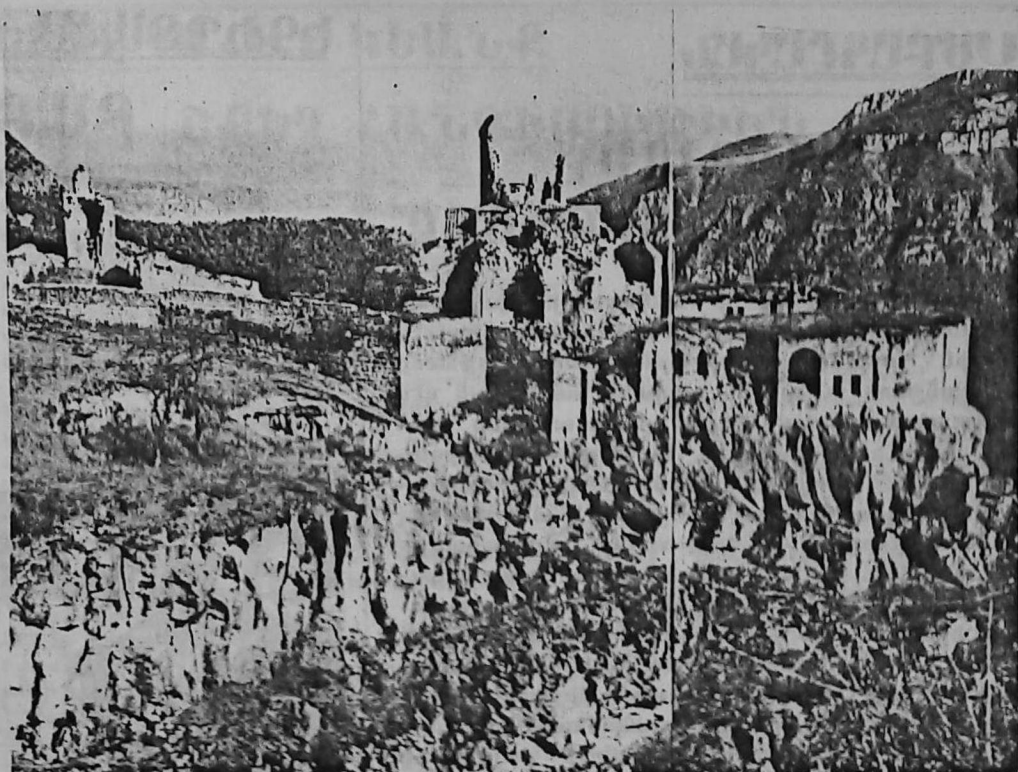
Rodeaban el ataúd las figuras más prominentes de Siunik. Entre ellas se hallaban Davit Bek, Mij-

tar Sbarabed (general Mjitar) y sus demás compañeros. La Catedral estaba llena de nave a nave, y en el patio y sus alrededores una atiborrada multitud ofrecía un imponente espectáculo humano pocas veces visto en ese inexpugnable convento.

Al término de la Solemne Misa, el arzobispo Nercés pronunció un vibrante sermón:

"Aquí, ante vuestros ojos, hay un ataúd: el de Vartán. Cada uno de ustedes sabe quién era él. Pero quizás muchos no sepan qué era él. Vartán era todo un pueblo. Era el reclamo de ese pueblo; reclamo contra el despotismo, contra la injusticia, contra el juzgamiento. A lo largo de toda nuestra historia hemos visto héroes ilustres que luchaban con un ejército sin otro propósito —muchas veces— que el de aumentar su gloria. Pero Vartán luchaba con su pueblo. Su gloria pertenecía al pueblo. El mismo era el pueblo. A él estaba unido el clero, llevando en una mano la cruz y en otra la espada. Estaba unido a él el trabajador, llevando en una mano la pala y en la otra una lanza. Estaban unidos a él el noble, el ciudadano y lo más importante: la mujer armenia. Cuando la mujer interviene en una obra, es signo inequívoco de éxito. Ella fue la que movilizó, animó y puso en pie a todas las clases sociales, y Vartán fue el que las unió, el que se convirtió en el nexo de todas ellas. En ese entonces, lo que era sagrado para el armenio estaba en vías de perderse. Su patria era una provincia persa. Su iglesia estaba profanada. Su lengua había sido arrasada. En vez de libertad reinaba la opresión. En lugar de la justicia, lo irrazonable. En lugar de la paz, el desorden, las persecuciones, la desunión. El persa era el que sembraba el caos. Los malos, los traidores, los renegados recibían gloria, honor y altos cargos.

El patriotismo, la nacionalidad y la religión eran pecados capitales severamente castigados. Todo esto para que la nación pierda su fuerza sana y viva, se inmovilice por completo y pueda ser engullida y digerida mansamente. Vartan planeó entonces liberarla de esa situación y el resultado fue la gloriosa victoria en los campos de Avarair aunque se haya llevado como mártir a este gran hombre cuyo ataúd tenemos hoy aquí. Ahora llamo fuera del mismo al espíritu de Vartán, para que les hable a ustedes, para que explique la situación actual. Pensemos qué éramos antes y qué somos ahora. Entre estas dos cosas hay tanta distancia como de aquí al cielo. Nuestro presente no se parece en nada a nuestro pasado. ¿Dónde están esos valientes que hacían temblar a los persas, a los griegos a los árabes y a los tártaros? ¿Dónde están las populosas ciudades de nuestro país, los miles de pueblos los inexpugnables fuertes? ¿Dónde está nuestra independencia? ¿Quizá ustedes no escuchan las amargas reconveniones de Vartán? ¿Acaso él no les dice "hombres viles y cobardes, se mostraron ustedes tan débiles que perdieron todo lo que vuestros antepasados habían logrado pagando con sangre y que os habían dejado de herencia". Nuestra promesa debe tener la misma naturaleza y el mismo propósito que las de los religiosos, ministros y pueblo unidos con Vartán. Aquí, en este templo, también están reunidos los religio-



sos y nobles de nuestro país. Entre ellos hay un nuevo Vartán, quien puede izar la bandera de la Independencia (mientras pronunciaba estas últimas palabras, la mano del arzobispo se dirigió hacia Davit Bek) Que cada uno de ustedes se acerque a este féretro santo, que bese la cruz y la Biblia y que prometa, que preste juramento de fidelidad de que seguirá a este Héroe, que con sus gloriosas victorias demostró que es posible continuar con la obra emprendida."

Al finalizar el sermón y luego de las plegarias que indicaban la finalización del "Hokehankid", todos los religiosos y el coro elevaron cánticos a Dios seguido por un sublimar repicar de campanas que repetían sin solución de continuidad todas las montañas de Siunik.

Luego se llevó a cabo el solemne voto. En primer lugar el arzobispo Nercés bendijo los sables de los príncipes y generales, que se encontraban sobre el ataúd de San Vartán, junto a la Cruz y a la Sagrada Biblia.

Luego se leyó la Orden del Solemne Juramento. El contenido, salvo algunos aditamentos, era similar al escrito para el comienzo de la gloriosa epopeya de Vartanantz del siglo V. En el mismo, se hacía referencia a la necesidad de levantar en armas a toda la nación armenia en contra de su vecino, para salvaguardar su honor, imperando siempre y por sobre todas las cosas la suprema idea de amor y la libertad de Armenia. Asimismo recordaba el Juramento aspectos disciplinarios y de verticalidad.

Al finalizar la lectura de la Orden del Solemne Juramento, el arzobispo invitó a su lado a Davit Bek. El rostro del héroe no denotaba el éxtasis de poder que en otros casos sería natural. Por el contrario, existía en él, una sublimación cubierta por un velo de modestia.

Dirigiéndose a los presentes pronunció el siguiente alegato: "Hermanos —dijo con su habitual voz portentosa— yo me considero afortunado por haberme conferido la dirección de aquel movimiento que tanto necesitaba nuestra patria y estaba esperando desde hace tanto tiempo. Mi fe es grande. Yo estoy ciegamente convencido que el Dios de Armenia esta vez también coronará nuestro trabajo, como en otras oportunidades ha demostrado su co-

laboración a nuestros antepasados. Nuestra causa es justa. Esto que emprendemos ahora se caracteriza por no tener ni una sola mancha de injusticia. Nosotros lucharemos contra la esclavitud, la injusticia y la violencia. Y la esclavitud, la injusticia y la violencia son hechos abominables frente a Dios. Yo tengo puesta mi esperanza sobre un pueblo profanado, martirizado y vejado, y en ustedes, queridos hermanos, que son los representantes de ese pueblo. Asumamos nuestra causa con fe, sinceridad y sacrificio, elementos indiscutibles para el exitoso logro de nuestra santa lucha".

Acto seguido todos los príncipes fueron acercándose a Davit Bek. Luego de besar la Cruz y la Biblia, estrechaban la mano de su líder en señal de fidelidad. En tanto que Davit Bek devolvía a ellos sus bendecidos sables.

En primer lugar se acercó el príncipe Toros de Chaventur, seguidos por el ya famoso príncipe Stepanos Shahumán y por Melik Nubar. Los siguieron Melik Parsadán de Halidsor, Der Avedik y su hijo el general Ball. A todos ellos los sucedieron una decena de príncipes y generales de toda la zona armenia del Siunik.

También prestaron juramento de fidelidad los valerosos compañeros de Davit Bek, llegados desde Georgia: Mjitar, Sbarabed, el príncipe Baidur y los 38 generales restantes.

Los religiosos, saliendo de la Catedral, acompañados por los príncipes y los mayores de Siunik, se dirigieron a la gran sala para entrar de lleno en los trabajos de la futura estrategia.

La multitud agolpada en el patio al divisar a Davit Bek comenzó a vitorearlo. El Héroe durante varios minutos, respondió emocionado el saludo de su pueblo.

Ese glorioso día fueron reclutados 6628 soldados voluntarios."

.....  
Aquí dejamos el relato de Raffi, con la esperanza de haber podido transmitir en nuestros lectores la imagen de un día —tan solo un día— en la historia de Armenia, que precedió a varios años de victorias ininterrumpidas donde el pueblo dirigido por sus naturales gobernantes vivió y prosperó alegre y cristianamente. *Saiat Nová* es el inmortal trovador de esa época y Davit Bek convertido ya en mito histórico, el héroe bisecular de la armenidad.

## EL MONASTERIO DE TATEV

Es el centro religioso de la histórica Siunik. La Catedral de San Pedro y San Pablo fue construida en 895-906 por el obispo Juan de Siunik junto a la pared norte de la Iglesia San Gregorio el Iluminador. Sobre el techo abovedado de la puerta principal y del mausoleo del monasterio, fue construido, en el siglo XII, la Iglesia de la Virgen María. La columna memorial, llamada también "bastón movedizo", está dedicada a la Santísima Trinidad y fue levantada en 895. El monasterio quedó en ruinas varias veces debido a las invasiones de los seléucidas y a los terremotos. Después del último, en 1931, la bóveda quedó destruida y el campanario inclinado.



# ԽԱՐԱԳՐԱԿԱՆ

## ԱՆՅԵՏԱԶԳԵԼԻ ՊԱՐՏԱԿԱՆՈՒԹԻՒՆԸ

Լիբանանի հայությունը իր անհաշուելի նիւթական կորուստներով եւ մարդկային զոհերով, յատկապէս վերջին շրջանի աննախընթաց ահագնութեամբ յատկանշուող ու երբեմն ուղղակի հայութեան դէմ ուղղուած թշնամութիւններու որպէս արդիւնք՝ շատ բան կորսնցուց տակաւին երէկուան իր բարգաւաւս վիճակէն: Բայց ամենէն մտահոգիչը, հասկնալի բարոյալքումն է, որ համակած է տեղւոյն հայ զանգուածները, ինչ որ ծայր տուած է արտագաղթի հոսանքի մը. ու եթէ այս կամաւոր տարագրութիւնը շարունակուի, ազգային իմաստով գաղութահայ իրականութեան կազմալուծումին ազդանշանը կրնայ ըլլալ: Պէտք է արտաշխարհի հայութեան ազգային գոյութիւնը երաշխաւորող միջնաբերդն էր, յատկապէս վերջին երկու տասնամեակներուն, ու անոր վերջնական եւ ամբողջական քայքայումը ճակատագրական պիտի ըլլայ համայն հայութեան համար:

Կարող չենք գուշակել, թէ Լիբանանի այժմու ողբերգական կացութիւնը դեռ մինչեւ ե՞րբ պիտի շարունակէ աւելի ու աւելի վատթարանալ:

Սակայն յստակ է մեզի համար, որ նոյնիսկ երկիրը վերջնականապէս լքած տասնեակ հազարաւոր հայութիւնը նկատի ունենալով՝ տակաւին քանի մը տարի առաջ քառորդ միլիոն հաշուող լիբանանահայութիւնը թուական կորուստ մը արձանագրելով հանդերձ՝ պիտի շարունակէ մնալ սփիւռքի ամենաբազմամարդ ու հայեցի տոկոսն դիմագիծով գաղութներէն մին. ու երջանիկ օր մը, երբ վերջնական խաղաղութիւնը վերահաստատուի, հայը՝ իրեն յատուկ կորովով եւ վճռականութեամբ, իր ստեղծագործ բազուկի ուժին շնորհիւ՝ պիտի վերաշինէ ու պիտի վերականգնի:

Բայց, որպէսզի իրականութիւն դառնայ այդ, հարկ է որ սփիւռքը իր նիւթական անվերապահ օժանդակութիւնը հասցնէ Լիբանանի աղէտեալ մեր հարազատներուն՝ անոնք անմիջական կարիքները հոգալու համար. եւ իրօք, մեծ է թիւը քանդուած հայկական հաստատութիւններուն, բնակարաններուն եւ աշխատանոցներուն, որոնք միլիոնաւոր տոլարներու վնաս կը ներկայացնեն: Անմիջական օգնութեան կը կարօտին այն բազմահազար անապաստան ընտանիքները, որոնք կրակէն խոյս տալով՝ այսօր կ'ապրին նուազագոյն յարմարութիւններով պատըսպարաններու մէջ:

Շատ ճգնաժամներ անցուցած ենք ու յաճախ անպատմելի զրկանքներու ենթարկուած: Որպէսզի մերօրեայ այս լուրջ տագնապն ալ կարողանանք դիմագրաւել, ամերիկահայութիւնը, համայն հայութիւնը, Ամենայն Հայոց Հայրապետ Վազգէն Ա.ի օրինակով, առատաձեռն ու անվերապահ օժանդակութիւն պէտք է փութացնէ Լիբանան՝ տեղւոյն մեր պատուհասեալ եղբայրներուն եւ քոյրերուն ցաւը ամոքելու ու մեր զօրավիգով զանոնք յուսադրելու համար:

Ահա՛ մեր այսօրուան անչեղածգելի պարտականութիւնը:

Ապագայ



# ԵԳԻՊՏԱՀԱՅ ԿԵԱՆՔ

## ԲԱԲԱԽՈՒՆ ՀՈԳԻՆ

ՆՈՐԱ ԻՓԷՔԵԱՆ—ԱԶԱՏԵԱՆԻ ՆԿԱՐԱՀԱՆՂԵԱԸ ԳԱՀԻՐԷԻ ՄԷՋ

Նկարչութիւնը ըլլալով բնութեան, մարդուն, երեւոյթի մը, առարկայի մը գիծերով ու գոյներով բացայայտումը, կը տեւականանայ միջոցի եւ տարածութեան մէջ:

Շղարային ու լուսաւոր աշխարհի մը մէջ տեղափոխւեցանք դիտելով՝ հիւրաբար

ցաղրուած ջրաներկներու մեծամասնութիւնը կը ներկայացնէր աշնանային գոյներու ու երանգներու դաշտայլ մը, եւ ձմեռային սպիտակափետուր ներձը: Ցուցադրուած էին նաեւ մարմանկարներ, դիմաստուերներ եւ հայկական ոճով եկեղեցիներ:

ներու ճոխութեան մէջ կ'ընթացէր դիւրին էր ըրով: Մտերու ճիւղերու բարձրանան երկրի մէջ մինչ երկրի մէջ կ'արտացոլան ստորահողին վրայ, մեղմ երանգներով:

Մարմանկարները տարբեր կեցուածքներով ներկայացուած են: Նի մը համարակ դիտողորոնց մէջ երբեմն կ'ընթացէ:

Դիմաստուերներուն տեսնենք, արտայայտուած յուշիներ, սեւ նշաններով, շղարչներով: Պարբերակ են, գոյները ու հիմնական շեշտը դիմագծերուն ներքին վրայ ու աչքերու խորթեան մէջ:

Քանի մը նկարներու կ'երեւի Տիթոյի նիստ ու ոսկեմարմին հաննէս Եկեղեցին, հայկան փառավայր ոճով: Պէտք է շեշտել շրջապատուած է ուսերով, մերթ զուսերով մերթ մոխրագոյն:

Նորա Իփէքեան—Ազատարուեստով ու գեղարվեստական թրթուրն ճաշակով, ջրաներկներուն ընդմիջմեջ հաղորդակից կը դրձնէ իր բարախուն հողի:

ՍԻՐՎԱՐԻ ԶԱՐԵԱՔԻ

ԱՐԵՒ Ուրբաթ, 5 Յունուար 1979



Չախէն աջ՝ նկարչուհի Նորա Ազատեան, Հայ Գեղարուեստասիրաց Միութեան պատասխանատուներէն Տի. Ալիս Տեփոյեան եւ Ե. Ազատեան:

բաղաբա գտնուող, ամերիկահայ նկարչուհի Նորա Իփէքեան—Ազատեանի նորագոյն ջրաներկներու ցուցահանդէսը, որուն բացումը տեղի ունեցաւ Չորեքշաբթի, 3 Յունուար 1979, Հայ Գեղարուեստասիրաց Միութեան Թէքէեան սրահին մէջ: Ցու-

նկարչուհին կը զգայ ու երաժշտական ներդաշնակութիւն կու տայ իր արուեստին: Իր նկարներուն մէջ վերացականը կը դառնայ երեւակայուած իրականութիւն ու կը հեղեղուի՝ լոյսէն ստեղծուած գոյներով: Տիրադալուկ տերեւաթափը ոգի կ'առնէ աշնանային գոյ-

# ՈՒՐՈՒԿՈՒՄԱՀԱՅ ԿԵԱՆՔ

## ԳՈՎԵԼԻ ՆԱԽԱԶԵՌՆՈՒԹԻՒՆ ՄԸ

Մոնթեվիտեոյի Ռատիօ Արմենիայի ամէնօրեայ հաղորդումներէն կ'իմանանք թէ Ուրուկուայի մէջ կազմուած է Լիբանանահայութեան Օգնութեան Ազգային Յանձնախումբ մը, որ Յունուար 12էն սկսած է հանգանակութեան եւ մինչեւ վերջերս հանգանակած 10000 տոլար:

Մոնթեվիտեոյի գաղութը

### ՄԵՐ ԸՆԹԵՐՑՈՂՆԵՐՈՒՆ

Ամառնային արձակուրդներուն պատճառով, Մարտարապատի յաջորդական երկու թիւերը լոյս պիտի չտեսնեն Փետրուարի ընթացքին:

Մեր 80րդ թիւը սովորականին նման լոյս պիտի տեսնէ Մարտի 3ին:

թը, այս անգամ եւս անցած է գործնական աշխատանքի, հասնելու համար Լիբանանի իրենց քոյրերու եւ եղբայրներու կարիքներուն:

Կ'ուզենք յիշեցնել մեր ընթերցողներուն թէ, Ուրուկուայի հայութիւնը ընդառնալով Ռատիօ Արմենիայի եւ անոր Տնօրէն Պրն. Յարութիւն Ռուբէնեանի կոչին, անցեալ Հոկտեմբեր ամսուայ ընթացքին հանգանակեց անլի քան

10000 տոլար, եւ տեղւոյն Հոսիթիայ Տէ Քլիմիթիին անօրեց թժշկական արդիական սարքաւորումը:

Մարտարապատ ջերմութեան կը շնորհաւորէ Մոնթեվիտեոյի գաղութը Յանձնախումբին մաս կազմող կազմակերպութիւններն ու հայրենակցական միութիւնները, իրենց ազգասիրական անախաձեռնութեան համար:

### ԱՊԱՔԻՆՄԱՆ ՄԱՂԹԱՆՔ

Թերթիս խմբագրական կազմի նախկին անդամներէն ընկ. Գիսակ Նահապետեան, վերջերս անհանգստութեան պատճառով փոխադրուած է հիւանդանոց:

Ընկ. Գ. Նահապետեան արդէն բուժուած՝ վերադարձած է իր բնակարանը, ուր պէտք է կատարման որոշ շրջան մը անցընէ:

Մեր ընկերը արագ ապաքինում կը մտայնենք:

# ՀԱՅԿԱԿԱՆ ԲԱՐԵԳՈՐԾԱԿԱՆ ԸՆԴՀԱՆՈՒՐ ՄԻՈՒԹԻՒՆ ԵՒ ՌԱՄԿԱՎԱՐ ԿՈՒՍԱԿՅՈՒԹԻՒՆ

Ստորև, իր շահեկանության համար, հանդիմանակաբար կ'արտատպենք Մանուկ Ծիզմեճեանի «Պատմություն Ամերիկահայ Բարեգործական Կուսակցությանը» հատորին յապատում հատում մը, ցույցանելու համար ՀԲԸՄիության հիմնադրման շրջանին հայոց վերաբերմունքը նորափոթ միության հանդէպ:

Խմբ.

Թրփահայերու թշուառութեանց եւ անոնց անհամար կարիքներուն հասնելու համար, կարգ մը ո՛չ յեղափոխական բայց հայրենասէր ազգայիններ կը կազմեն նոր մարմին մը որոշ նպատակներով ու յուրջ ծրագրով, ու վերջապէս 1906 թուականին, Եգիպտոսի մէջ, Պօղոս Նուպար փաշայի նախագահութեամբ երեսան կուգայ «Հայկական Բարեգործական Ընդհանուր Միութիւն»ը:

Անկասկած գաղափարը որ յղացուած էր, կը լրացնէր պէտք մը Հայ ժողովուրդին մէջ: Մանաւանդ որ ան կազմուած էր ծանօթ, վստահելի եւ ունեւոր անձնաւորութիւններէ, պատճառ չիկար որ այսպիսի խոստմնալից կազմակերպութիւն մը չի տարածուէր Հայ ժողովուրդին եւ մանաւանդ անտարբեր-բարեկեցիկ դասակարգին մէջ:

Ռամկավար կուսակցութիւնը, հաւատացող մը Հայկական Բարեգործական Ընդհանուր Միութեան սկզբունքին ու ծրագրին, առանց նկատի առնելու հիմնադիրներուն որդեգրած սեղմումները հանդէպ կուսակցականներուն, արաջի օրէն իսկ կը բանայ իր մամուլի սիւնը եւ կը սկսի հզօրապէս պաշտպանել անհարկի յարձակումներուն եւ քննադատութեանց դէմ: Եւ արդէն շատ մը Եգիպտոսի ծանօթ Ռամկավարականներ անոր հաստատութեան նախաձեռնող եղած եւ նիւթական կարեւոր բաժիններով մասնակցած էին:

Ռամկավար կուսակցութեան Ամերիկայի Շրջանակին Պատգամաւորական ժողովներու մէջ Հայկական Բարեգործական Ընդհ. Միութիւնը օրակարգի հարց եղած է յաճախ. եւ միշտ ալ բարեացակամ համակրութեամբ մը թելադրուած է որ Ռամկավար ընկերներ աշխատին գօրացնել Միութիւնը անդամակցելով անոր, իբրեւ ազգին էն կարեւոր եւ էական մէկ պէտքը լրացնող կազմակերպութիւններէն մին:

Ռամկավար ընկերները անդամակցելով Միութեան, կը դառնան անոր մղիչ ուժը եւ մեծապէս կը սատարեն անոր հզօրացումին ու տարածման:

Ռամկավարներու համոզմամբ, Բարեգործական եւ Ռամկավարական կազմակերպութիւնները զուգնթաց գնալու էին իրենց որոշ եւ ուրոյն նպատակներուն մէջ: Այս տեսակետը յստակօրէն կը պարզաբանուի հետագայ յայտարարութեամբ գոր Վահրամ Գրիգորեան ըրաւ Ռամկավար բեմէն.

«Հայկական Բարեգործական Ընդհանուր Միութիւնը իբրեւ բեռնակիր նա, պաշարով լեցուն՝ կ'ընթանայ դէպի Հայրենիքի թշուառներուն, որբերուն ու աղէտեալներուն օգնութեան, իսկ Ռամկավար կուսակցութիւնը այդ բեռնակիր նախն ընկերացող գրահատրն է, որ կը պաշտպանէ զայն, իր աշխատութեան ճանապարհին հանդիպող անակրկալ անպատեհութիւններուն ու յարձակումներուն դէմ»:

1980

# ՀԱԼԷՊԱՀԱՅ ԿԵԱՆՔ

## ՇՔԵՂ ՀԱՆԴԻՍՈՒԹԻՒՆ

Հայ ազգը յուզող կամ խանդավառող իրաքանչիւր հետաքրքրաշարժ դէպք կամ դէպք պատճառ կը հանդիսանայ որ Հալէպի Մշակութային Միջմիութենական մարմինը կազմակերպէ շքեղ հանդիսութիւններ:

Արդարեւ, կիրակի 17 Դեկտ. 1978, երեկոյեան ժամը 8:30-ին կազմակերպուած ձեռնարկը՝ նուիրուած ականաւոր բանաստեղծ Վ. Թէքէեանի ծննդեան հարիւրամեակին, լաւագոյն զբոսական էր, թէ հայ ժողովուրդը կը սիրէ եւ կը յարգէ իր արժանի գաւակները:

Այս առթիւ Պէյրութէն յատկապէս հրաւիրուած էր բանաստեղծ Վահէ-Վահեանը, որ անկի պանծացնէ երեկոյն:

Յայտագիրը սկսաւ Սուրիական քայլերգով, ապա բացման խօսքը կատարեց Պրն.Ժորժ Կարապետեան:

Ապա, Արաբերէն լեզուով, փաստաբան Նազար Նազարեան շատ բովանդակալից ձեւով, դրուատեց Վ. Թէքէեանի կեանքն ու գործը: Ան շեշտեց թէ Թէքէեան հայերու դէմ գործադրուած ջարդէն ազատելով անցած էր Եգիպտոս, այսինքն ՍՓԻԻՌ-ը, եւ հոն շինած իր բարձր դիրքը իբրեւ մտաւորական, մինչեւ իսկ հիմնելով իր յատուկ գրական դպրոցը:

Վ. Թէքէեանի կենսագրութիւնը ներկայացուց մտաւորական բժիշկ Թորոս Թորանեանը: Ան ընդգծեց հետեւեալ իրողութիւնը, թէ՛ խօսիլ Թէքէեանի մասին կը նշանակէր խօսիլ առաջնորդի եւ մտաւորականի մը մասին որ իր կեանքի 50 տարիները նուիրած էր իր ժողովուրդին:

Օրուան գլխաւոր բանախօս բանաստեղծ Վահէ Վահեան, ի միջի այլոց ըսաւ.—

«Վահան Թէքէեան ապրեցաւ շրջանի մը մէջ ուր մեծ իրադարձութիւններ խոռվեցին մարդկութեան եւ մեր ժողովուրդի կեանքը: Թէքէեան իր ողջութեան մնաց քիչ գնահատուած բանաստեղծը, հա-

կառակ այն իրողութեան որ սկիզբէն ի վեր հայ գրականութիւնը զարգացնող մէկն էր, իր նկարագիրը մեծ դեր ունեցաւ այս հարցին մէջ:

Իր գրականութեան նկարագիրը, արգելք հանդիսացաւ լայն ժողովրդականութիւն ունենալուն:

Պայծառ լոյս եւ անեղ միութիւն, արտաքնապէս խաղաղ բունող գրականութիւն, բայց ներքին ահաւոր փորձովներ, այս էր իր գրականութիւնը իր ամբողջութեամբ:

Դժուար էր իր ներաշխարհին մէջ իջնել եւ զինք հասկնալ այն շրջանին, երբ ժողովուրդը գօրաւոր ձայներ կը փնտրէր: Թէքէեան մնաց շուրջի մէջ բանաստեղծ, մինչեւ 1914, «Հրաշալի Յարութիւն» հատորին հրատարակուիլը: Պատերազմը ծագեցաւ, եւ ամէն բան մոռցրեցաւ:

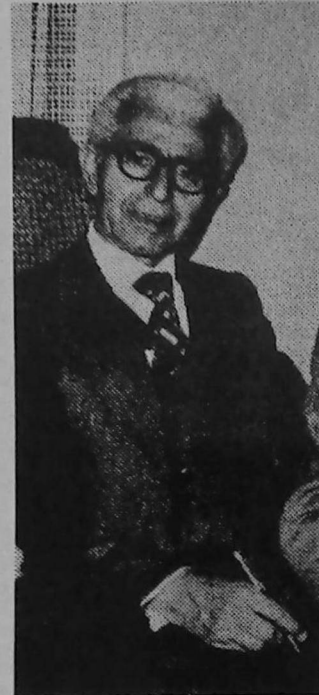
1919ին լոյս տեսաւ, «Կէս Գիշերէն Մինչեւ Արշալույսը»: Աղտնէ վերապրող խեղճները համբերութիւն եւ հոգեկան տրամադրութիւն չ'ունէին գեղեցիկն պեղումներ կատարելու: Ան մնաց, քիչերէն ընդունուած եւ հասկցուած բանաստեղծը: Երբ «Մէրը» լոյս տեսաւ, իր վրայ հիացողներուն թիւը մեծցաւ: 1942-ին հրատարակուեցաւ «Հայերութիւն» հատորը որ ներշնչման աղբիւր էր մեր ժողովուրդի տառապանքին, եւ մեր մշակոյթը տրոստութեան մէջէն դէպի լոյս առաջնորդողը:

«Տաղարան» հատորը, բացառիկ երեսոյք մըն էր նոյնիսկ ազգերու գրականութեան մէջ: 60-ր անցուցած, հասունցած տարիքին գրած էր սիրոյ եւ կեանքի այն տեսակ անկիւններ որ քիչ անգամներ կը պատահին անձերու: Այսինքն կեանքը բոլոր կողմերով ճանչըցուած փիլիսոփայութեամբ:

Թէքէեան մեր գրականութեան մէջ յիւր կեանքով ապրած բանաստեղծն է: Իր գրականութիւնը կը բովանդակէ շատ մը հանգրուաններու ապրումներն ու յուզումները: Ընդ որ հոգեկան վիճակներուն

երգը կայ իր գործերուն մէջ, յոյսի ու խանդավառութեան երգիչն է, վերքերու բալասան, մթութեան մէջ ճառագայթող լոյս: Իր մէջ կը գտնենք մտերիւր, խորհրդաւոր եւ մեզ մեծ տեսիլներուն առաջնորդողը:

Թէքէեան երգած է մարդուն Աստուծացման կարելիութիւնը:



Վ.Ա.Հ.Ե. Վ.Ա.Հ.Ե.Ա.Ն.

թիւնը: Նոյն խորութեամբ երգած է մեր ժողովուրդի անցեալը, անոր տառապանքը: Մեր յոյսը միշտ տեսնելով Հայրենիքին մէջ:

Ան պեղեց մարդ էակի բուն յուզումներն ու պայծառ գաղափարները եւ եղաւ իր ամէն մէկ բջիջով արտայայտիչ հայուն եւ մարդուն:

Փա՛ռք այն ժողովուրդին որ տուած է Թէքէեանի նման գաւակները:

Յայտագրի երկրորդ մասը նուիրուած էր գեղարուեստական բաժնին:

Բովանդակալից եւ յաջող ձեռնարկ մը՝ նուիրուած բանաստեղծութեան Իշխանին: Յարգա՛ւք իր յիշատակին:

Թողք Ալեանան  
Հալէպ  
Յատուկ Թղթակից



Կեանքի Գ. Արշալույս

**U.G.A.B.**  
*Noche Dorada*  
**79**  
**SHERATON HOTEL**  
**Sábado 9 de Junio de 1979**

